

## Esclerose mesial temporal bilateral ou unilateral apresentam os mesmos resultados cirúrgicos?

Caroline S Figueiredo<sup>1</sup>, Alan M Furlan<sup>2</sup>, Juliana Sperangio<sup>3</sup>, Lúcia H N Marques<sup>4</sup>

1- Acadêmica do curso de Medicina – FAMERP; 2- Acadêmico do curso de Medicina – FAMERP; 3- Acadêmico do curso de Medicina – FAMERP; 4- Departamento de Ciências Neurológicas, disciplina de neurologia.

Fontes de financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2009/2010)

**Introdução:** A epilepsia do lobo temporal (ELT) é a mais freqüente epilepsia refratária em adultos. Associada a ela, encontramos freqüentemente (cerca de 60% dos casos) a esclerose mesial temporal (EMT) que é uma subsíndrome da ELT com características clínicas, patológicas e de imagem específicas, observadas na Ressonância Magnética (RM). Após o diagnóstico de refratariedade ao tratamento clínico, existe a possibilidade do uso de cirurgia para retirar unilateralmente a área epileptogênica, a qual é detectada através de exames estruturais (RM) e neurofisiológicos, como o eletroencefalograma (EEG) e perfusão cerebral. O resultado cirúrgico no pós operatório é avaliado através do controle adequado das crises, aplicando-se a Escala de Engel (classe I: sem crise incapacitante, classe II: raras crises incapacitantes, classe III: melhora significativa, classe IV: sem melhora significativa) e pela normalização dos achado eletroencefalográficos. **Objetivos** Verificar as semelhanças e diferenças na evolução pós-cirúrgica dos pacientes com epilepsia refratária do lobo temporal através da análise de dois grupos: os portadores de lesão unilateral e os portadores de lesão bilateral, sendo que em todos a cirurgia foi realizada unilateralmente, seguindo a avaliação prévia. **Métodos/Procedimentos:** Foram analisados 399 prontuários de pacientes operados no serviço no período de janeiro de 2001 à dezembro de 2008. Através dos resultados do exame de ressonância magnética, selecionamos 171 pacientes com EMT, onde 30% são bilaterais e 70% são unilaterais. Através da análise dos prontuários, observamos os resultados do EEG pós-operatórios e a classificação na escala de Engel dos pacientes, tabulando todos os dados encontrados. **Resultados:** Observamos predomínio de pacientes do sexo masculino (52%). O grupo etário mais freqüente foi entre 41 a 50 anos (44%) em ambos os sexos. 30% dos pacientes foram inclusos no grupo dos bilaterais e 70% no dos unilaterais (36% esquerda e 34% direita). Ambos os grupos apresentam semelhanças quanto a escala de Engel e quanto ao resultado dos EEG pós-operatórios. **Conclusões:** Concluimos que não existem diferenças significativas na evolução pós-cirúrgica dos pacientes bilaterais e unilaterais. Ambos apresentaram bom controle das crises epilépticas mostrado tanto pela clínica (escala de Engel) quanto pelo exame complementar (EEG).